

O POVO ESPOZENDENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO V

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 15 de Abril de 1897.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 11) 40 rs. Repetição, menos 10 %.
Communicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 248

AO MARTYR DO GOLGOTHA

SEMANA SANTA

Dulcissimas de poesia christã, cheias de encantamento santo, emanando uma evolução de incenso subtil a entrecasar-se com o aroma de plantas florentes, polvilhões de luz e sons harmoniosos, como os de cythara divinamente encantada,— as sollemnidades da Semana Santa que, com o maximo esplendor, se vem celebrando em todo o orbe catholico.

As suas ceremonias, suggestivamente religiosas, trazem-nos a recordação da sublime tragedia do Calvario; significam a profunda tristeza e o sentimento pungente com que devem ser lembradas a paixão e a morte do Augusto Fundador do christianismo, transumpio sublime da Verdade, symbolo venerando da paz e do amor—Jesus Christo.

E tão sensibilisantes, commoventes e inspiradoras são estas sollemnidades, que o coração de todos os verdadeiros crentes, amantes de uma religião suprema e sacrosanta, torna-se, n'estes dias, profundamente meditativo e admira reverente a solemne commemoração do sanguinolento drama do Golgotha.

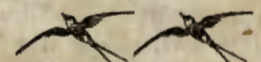
Consagrando uma pagina do POVO ESPOZENDENSE á Semana-Santa, a sua redacção presta assim, decorridos quasi vinte seculos, uma pequena homenagem ao Divino Redemptor do Mundo, e affirma as suas fervorosas crencas, unidas de religiosidade christã.



QUINTA FEIRA SANTA

A quinta feira santa é destinada á confissão e communhão solemne, á celebração da instituição da Santissima Eucharistia, á memoriação do lavapés feito por Christo a seus discipulos, e á lembrança dos padecimentos de Jesus no horto de Gethsemani e da sua entrega feita pelo traidor Judas. A 5.ª feira santa é o dia por excellencia do perdão e da humildade. Nas communidades religiosas, antes dos religiosos sahirem da sacristia em duas filas para a communhão solemne, todos se reconciliavam e abraçavam com lagrimas de commoção e enternecimento. E' datado deste dia o decreto com que nas nações christãs seus chefes concedem perdão a muitos delinquentes.

Certamente onde a piedade é bem viva e esclarecida, este dia não passa sem reconciliações entre os parentes, amigos e vizinhos, como não passa sem obras de ardente caridade.



SEXTA FEIRA SANTA

A sollemnidade da manhã de sexta-feira santa é a mais augusta e commovedora do christianismo. Consta de tres partes: paixão, descobrimento da cruz e missa. Assim como no domingo de ramos, n'este dia é celebrada a paixão de Christo d'um modo que tem o que quer que é da tragedia grega. Um representa o Christo, outro ou outros o povo, Pilatos e os magistrados, outro ou outros fazem de chronista ou narrador. Largas estolas cingem os sacerdotes que entram n'essa representação sacra. O canto é singello, mavioso, commovente.

Ainda agora na capella papal no domingo de ramos e na sexta-feira santa é executada musica de Palestrina, a qual é uma verdadeira obra prima de torrentes de

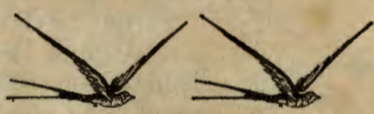
harmonia e combinações musicas as mais portentosas. O papa andava com a idéa de desterrar a musica das egrejas, porque o sentimento religioso nada apparecia na musica então em voga. O sobrinho do papa, o famoso S. Carlos Borromeu, foi que moveu Palestrina a que salvasse a musica sacra, provando como ella pode ser poderoso adjutorio da idéa religiosa.

A cerimonia do descobrimento da cruz começa por orações sentidissimas pela igreja, pelo chefe do estado, pelo povo, e até pelos proprios inimigos da igreja. Ao descobrimento da cruz, á sua adoração e á procissão seguinte são recitados e cantados hymnos que, no dizer do celebre cardeal Wiseman, vencem em va'entia sentimento e sublimidade tudo que de melhor escreveram Homero e Vergílio.

A noite d'este dia é chamada das lagrimas ou da soledade, em recordação da dor pungentissima da mãe de Christo supportada quando o tumulto lhe escondeu o cadaver de seu filho. O assumpto do sermão que então é prégado é o mais sublime que pôde ser tratado na cadeira christã e esse assumpto é— a glorificação do sofrimento e dedicação maternas sublimemente exemplificadas na mão de Jesus.

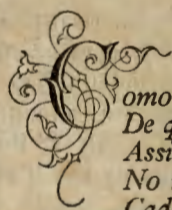
E' digno final d'esse dia de lucto, de tristeza, d'esses lamentos sublimes tão admiravelmente expressos com as citações de Jeremias e dos grandes genios da egreja.

Silva Figueira.



A CRUZ

Ave crux spés unica!



Como a arvore frondosa
De que a sombra nos seduz,
Assim, altiva e formosa,
No mundo campêa a cruz.
Cada falso degradante
Em tempo que vae distante,
Tornou-se iris deslumbrante,
Divinisou-a Jesus!

Foi ella o leito escolhido,
P'ra repouso ao Redemptor;
Seu sangue nella vertido,
Foi d'alliança um penhor;
O tão precioso madeiro,
Foi onde o Deus verdadeiro,
No momento derradeiro,
Deu final prova d'amor.

De patib'lo a supplicios,
Transformou-se em santo altar,
Com perennes beneficios,
O mundo veio alegrar;
Se foi um leito de dores,
Se foi causa de terreres,
Hoje, seus divos fulgores,
Vem a todos desluhbrar!

E' a cruz o enlevo santo
Dos habitantes dos céos;
E' por sobre a terra encanto.
O pharol entre escarceus;
E' consoladora esperança
Iris de paz e alliança.
A nobre, sublime herança,
Que na terra deixou Deus.

Bem'dita sejas, bem'dita,
Divina fonte do amor,
Que á humanidade proscripta,
Dás redempção e valor;

Emblema de luzes puras,
Em toda a parte fulguras,
Doce allivio de amarguras,
Lenho q'rido do Senhor.

E's qual palmeira frondosa,
Que bella sombra contém;
Braços abertos, bondosa,
E's aos tristes, doce mãe;
E's throno de magestade,
Caudal de luz e verdade;
E's raio de liberdade,
Grande principio do bem.

Das virtudes és a imagem.
Bello oasis do christão;
Incutindo l'he coragem,
E's seu vaso d'eleição.
Tu, a estrella dos imperios,
Através dos hemispherios,
Dominas os teus mysterios,
Que grandes, divinos são!

Avé, pois, unica esperança,
Avé, sacro santa cruz!
Nossa sonhada bonança,
Nosso enlevo e nosa luz;
Sê-nos sempre firme guia,
Inspiração da poesia.
Tu, a fonte da harmonia,
Tu, a q'rida de Jesus!

Lisboa, Abril.

J. Cardoso Junior.



NO CALVARIO

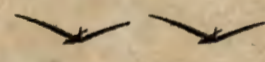
Maria com seus olhos magoados,
Ceus espirituaes, lavava em pranto
As largas chagas de Jesus, enquanto
Ria ao pé um dos tres crucificados.

Semblantes de mulheres mortificados
Escondiam a dor no casto manto.
Uma mulher d'Hennan chorava a um canto,
Jogavam sobre a tunica os soldados!

Martha, os pingos de sangue, alva açucena,
Dir-se-hia no bom seio recolhel-os.
Alguns riam, brutos, d'aquella pena.

Solomé tinha um mar nos olhos bellos.
João fitava a cruz — Mas Magdalena
Limpava a Christo os pés com seus cabellos.

Gomes Leal.



DEUS?...

A Marco Antonio Canini.

Quem me terá trazido a mim suspenso,
Attonito, alheado, ou a quem devo,
Emfim, dizer que em nada mais me enlevo,
A ninguem mais do coração pertenco?...

Se desço ao valle, e ao alcantil me elevo,
Quem é que eu busco, em quem será que eu penso?

E's tu memoria de horisonte immenso,
Que me encheu a alma d'um eterno enlevo?...

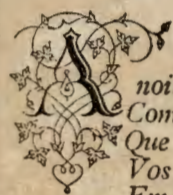
Segues-me sempre... e só por ti suspiro!
Vejo-te em tudo... terra e céu te escondo!
Nunca te vi... cada vez mais te admiro!

Nunca essa voz á minha voz responde!
E ecco fiel até do ar que aspiro,
Sinto-te o halito... Em minha alma, ou onde?!

João de Deus

A Virgem da Soledade

(dolorida e inconsolavel)



Noite cruel, sombria,
Com seu manto ubumbra o ceu!
Que dor, ó Virgem Maria
Vos fêre, n'essa agonia
Em que vês o Filho teu!

Teu coração punhalado
Veste o lucto da tristeza!
Que vosso Filho adorado,
Subindo o monte escaldado,
E' dos algozes a presa!

Oh! Virgem! que enorme dor
Se te divisa nos Olhos!
As vês Jesus, todo amor,
No auge do estertor
Pisando crueis abrolhos!

Turba ignara e maldita,
Deicidas sem coração!
Não vos compunge a desdita
D'essa Mãe triste e afflictiva
Chorando na solidão?

Nunca uma dor tão enorme
Decerto feriu alguém;
Nem maior lucto se forme,
Tão cruel e desconforme,
No coração d'outra Mãe!

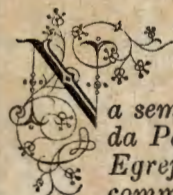
Ferina, atroz crueldade
A da turba má e impura,
Que á Virgem da Soledade,
Com tão profunda maldade,
Veio trazer a amargura.

Eu sei, ó Virgem, o quanto
A magua vos dilacerará!
Ao menos que esse pranto
Vos balsamize um tanto...
—Se pranto maguas desgera!...

Alvaro Pinheiro.



MATER DOLOROSA



Na semana que precede a celebração da Paixão do Redemptor, quiz a Egreja destinar um dia especial á commemoração religiosa do martyrio que junto á cruz de Jesus Christo supportou com extraordinaria constancia e a mais heroica das resignações Maria Santissima.

O quadro que se desdobra á contemplação dos fieis, tem a feição deslumbrante do mais grandiloquo poema; revela-se á rubra luz do sangue candente do Crucificado e no crystal das lagrimas da mais dedicada das mães, a Mãe do Salvador.

A philosophia que encerra esta lição liberalisada pela dedicação maternal, assim angustiada na lucta das maiores dores e flagellada no mais incomparavel dos sacrificios, é o ensino da resignação que deve dar-nos coragem para o combate pela vida.

Esta sollemnidade tem pois o elevado interesse de nos avivar a ponderação d'esse problema tão antigo como o mundo e sempre patente a todas as gerações, o jugo do sofrimento, a lucta com o amargor das dores que mais lancinam, o tormento das lagrimas que mais dilaceram: emfim, essa

herança que se tornou universal.

A questão está de pé: não a resolveu a philosophia com as theorias do cynismo, do stoicismo e da insensibilidade, pois é impossível galvanisar o coração humano para ser tão indiferente á dor como ao prazer. Só o espirito consolador da religião, com as theorias balsamicas d'uma crença eterna podia orientar-nos em edificante resignação n'um grau tão alto como nos é permitido no martyrio da doce Mãe de Jesus.

Este quadro da Mater Dolorosa excede tudo quanto o genio tem idealizado de sublime na poesia, na arte, na grandeza eloquentissima dos maiores ensinamentos proporcionados á humanidade.

Multiplicam-se as theorias, ás vezes as mais extravagantes, acerca do problema, até hoje sem resolução, do modo como deve ser encarado o combate com o soffrimento. Ainda ha bem pouco tempo um sonho poetico do vate inglez Thomas Quincey revelado segundo a theoria indiana da Levana, que ergue da terra o homem renascido e aperfeiçoado pela dor, nos mostrava uma trindade maternal ostentando-se no combate com as angustias humanas—a Mater lacrymarum, a mais velha; a Mater suspirorum, a segunda; a Mater tenerarum; a mais nova, a mais poderosa, aquella que não pôde ver se sem um secreto e intimo horror. O poeta via-as como uns espectros dolentes que não fallavam a linguagem dos mortaes; só choravam, só suspiravam, só desenhavam nas frias sombras uns gestos mysteriosos. Tal é a maneira symbolica porque eram expressas as dores desconhecidas, as angustias incompreensíveis, as suggestões do desespero intimo, a reunião emfim de todos os tormentos que têm flagellado a alma humana. Essas figuras pretendem mostrar-se no sonho poetico como as rudes iniciadoras que dão ao homem os ensinamentos da vida.

Como este sonho, quantas ficções têm povoado a mente humana, quantos mythos receberam até a sagração de cultos. Como é longa a ennumeração dos processos por que as velhas religiões quizeram significar a ancia enorme em que o homem vem através dos seculos pedindo forças e auxilios para pelejar com o soffrimento!

Nada, porém, de mais elevado e santo, de mais poetico e consolador do que o typo edificante e formosissimo da Mãe do Salvador postada junto á cruz, com o coração rasgado pela espada do martyrio, e abrindo ao mundo essa academia de ensinamentos eternos onde a humanidade tem aprendido a mais balsamicante resignação!

Assim a contempla nas inspirações da fé e na magestade do culto a pirdade dos feis entoando esse formoso cantico de Jacopone da Todi, que a inspiração de Hayden, Pergolesi e Rossini traduziu nas mais bellas harmonias da arte musical.

O Stabat Mater é um cantico sublime de dedicação christã. Ozanam, fallando d'esta dedicadissima poesia consagrada ás Dóres de Maria Santissima, diz assim—A lilturgia catholica nada tem de mais tocante do que esta elegia tão triste em que as estrophes harmonicas cahem como lagrimas; tão doce que nos faz sentir uma dor completamente consoladora e effusiva; tão simples, finalmente, que o seu latim popular, as mulheres e as crianças o entendem, melode pelas palavras, a outra melode pelo canto em coro!

Porto.

F. J. Patricio.



A MAGDALENA

A que outr'ora opulenta e radiosa De belleza e de amor não saciado,

Leito eburneo, de arminhos recamado, A seus cultos sagrara caprichosa.

Eil-a... aos pés de Jesus... tãe lacrimosa! De odorifica unção lh'os tem banhado, Com as aureas madeixas enxugado, Explendida na dôr! sempre assombrosa!

A que outr'ora aos murmurios respondia De menestreis accordes com harpejos, Que a seus festins opiparos reunia.

Muda ds turbas perpassa,ouve os motejos, Amor celeste a mente lhe alumia; Pranto e morte fixaram seus desejos!

D. Maria José da Silva Couto.



Sentença dada por Poncio Pilatos, governador regente da Baixa Galilea, para que Jesus Christo soffresse o supplicio da Cruz

«Ao decimo setimo anno do imperio de Tiberio Cezar, vigessimo quinto do mez de março, na cidade santa de Jeruzalem, sendo Ana e Caiphaz sacerdotes e sacrificadores do povo de Deus, Poncio Pilatos, governador da Baixa Galilea, assentado na sede presidial do pretorio—condemna a Jesus de Nazareth a morrer em uma cruz entre dois ladrões, visto que os grandes e notorios testemunhos do povo dizem:

- 1.º que Jesus é seductor.
- 2.º—que é sedicioso.
- 3.º—que é inimigo da lei.
- 4.º—que se diz falsamente filho de Deus.
- 5.º—que se diz falsamente rei de Israel.

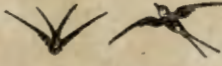
6.º—que entrou no templo seguido de uma multidão trazendo palmas na mão.

Ordena ao primeiro Centurião Quirilo Cornelio o conduza ao logar do supplicio. Prohibe a todas as pessoas, pobres e ricas, que empicem a morte de Jesus. As testemunhas que assignaram a sentença contra Jesus são:

- 1.º—Daniel Robani, phariszu.
- 2.º—Joana Boobatel.
- 3.º—Raphael Robani.
- 4.º—Capet, homem publico.

Jesus sahira na cidade de Jerusalem pela porta Struenea.

Esta sentença foi encontrada em um vaso de marmore branco na cidade de Aguilala, reino de Napoles, em 1820. O original é em hebreu.



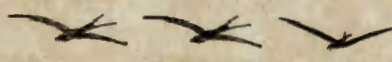
ALLELUIA

E' palavra composta de duas hebraicas, que significam: «louvae o Senhor».

No tempo de S. Damaso, papa portuguez, se introduziu na igreja latina a Alleluia. Nos funeraes dos primeiros seculos da igreja cantava-se a Alleluia.

O papa Julio II foi quem mandou que no officio divino se não dissesse Alleluia desde a septuagesima até a sabbado santo.

Refere S. Jeronymo que os monges e monjas, antigamente, com esta palavra se convidavam para irem cantar juntos os louvores de Deus.



Aos espozendenses

Conforme se avizinha o dia da lucta eleitoral, assim os regeneradores—e não conhecemos nós essa santissima gente!—gritam e barafustam contra o actual gabinete, ameaçando o céu, a terra, o mar e o mundo... mas em gesto nem sempre facundo.

Pelo contrario, levados do seu feticiosismo anti-patriotico, da sua nostalgia do poder, não ha meio por mais condemnavel, não ha arma por mais rasteira de que esses apatiguados do tristissimo e vergonhoso consulado regenerador não lancem mão, para ferir os adversarios.

Mas tem graça, infante graça esta 'pressa!... Elles, os perdularios, os esbanjadores emeritos clamam por economias; elles, os diplomatas manqués, a fallar, a disrecrear sobre os interesses nacionaes; elles, os perseguidores confessos, a berrarem contra as injustiças do actual governo; elles, os desprezadores da opinião publica, a appellarem para a consciencia do paiz!...

Causaria riso se, infelizmente, não provocasse engulhos.

Em qualquer paiz, medianamente orientado em questões politicas, seria isto motivo bastante para que o partido regenerador fosse de uma vez e para sempre lançado á margem, escorraçado pelo desprezo e indignação de todos quantos se prezassem de bons patriotas. Mas entre nós, n'esta nossa sociedade de banhoias, n'este jardim da Europa, A BEIRA MAR PLANTADO, quem de pulso sufficientemente rijo e de animo bastante audaz para que se lembre de tomar o passo a essa alcaeteia de lobos, que vivem famintos, mostrando os dentes anavilhados ao pobre contribuinte?...

Talvez poucos; mas entre esses poucos, mas entre esses raros nos julgamos nós, que não estando presos á meza do orçamento pelo cordão umbilical, nos sentimos com a coragem de gritar bem alto e bem firme:—ABAIXO OS REGNERADORES! A' URNA PELO PARTIDO PROGRESSISTA!

Este é o nosso grito de guerra, este deve ser o grito de guerra de todos os espozendenses, que nada, absolutamente, têm a esperar do partido regenerador.

Sempre e sempre deve ser este

o nosso grito de lucta, o nosso prego de combate:—ABAIXO OS REGNERADORES! A' URNA PELO PARTIDO PROGRESSISTA!

Obra colossal

Está projectada a construcção de um tunel no estreito de Messina, para ligar o continente italiano com a ilha de Sicilia.

Pensava-se primeiramente n'uma ponte, mas, como era muito extensa e de grande altura, tornando-se muito difficil a construcção, optou-se por aquella obra.

Se não é peta, tem graça

N'uma das freguezias vizinhas de Agueda, segundo noticia um jornal d'aqui, falleceu ha dias uma velhota, que vivia apenas com um filho, tendo outros filhos de quem não se importava.

Ella passava por ter muito dinheiro em ouro, a que o filho com quem vivia deitou mão logo que ella falleceu, e escondeu-o. Os outros irmãos trataram de vêr por bons modos se o rapaz repartia com elles as libras. O herdeiro a nada se movia.

Então tiveram uma ideia sublime; na outra noite puderam entrar em casa do irmão e metteram-se dentro d'um caixote. Ahi pela meia hora da madrugada fizeram bulha para o accordar, dizendo um d'elles com voz cavernosa:—«filho, reparte com os teus irmãos o dinheiro que deixei; não me faças penar mais nem me faças cá voltar. E' a alma de tua mãe quem te falla.»

Calcule-se o effeito. O rapaz fugiu de casa, saltando por uma janella, e ao outro dia dividia uma boa porção de libras pelos irmãos.

Uma casa de madreperola

Existe na California uma casa de madreperola, que se compõe de muitos milhares de conchas. As mais pequenas valem bem, cada uma, quatro a cinco mil réis; ha-as tambem grandes, que só por si, representam uma fortuna. Quando o sol dá sobre a casa de madreperola, ella resplandece e brilha como o proprio astro. E' uma curiosidade unica no mundo que atrahê, ha muitos annos, um grande numero de visitantes áquelle ponto da costa californiana.

Um legado original

Falleceu em Loanda o negociante José Jacintho Ferreira da Cruz, que deixou varios legados e entre elles 20\$000 réis a cada um dos seus inimigos, com a condição de não irem ao seu enterro, pois que, se fossem, perdiam o direito ao legado.

Ferreira da Cruz, foi um grande negociante, e serviu por diversas vezes de presidente da camara de Loanda.

A. Paschoal

No domingo ultimo regressou a esta villa, vindo da capital, este estimado moço que em Espozende goza de muitas dedicações e de justas sympathias.

Um grupo de amigos seus fez-lhe uma pequena recepção fora da villa, como demonstração da subida amisade que lhe votam e do muito apreço em que o têm.

Dando as boas vindas ao sr. Paschoal, esta redacção cumprimenta-o cordalmente.

Senhor de Fão

Nos proximos dias de domingo e segunda-feira, chamados de Paschoella, terá lugar na vizinha freguezia de Fão a tradicional e importante romaria do Senhor Bom Jesus, a que costuma concorrer um numero elevado de forasteiros.

Na respectiva secção de annuncios vai o programma, para o qual pedimos a attenção do leitor.

Correio

Por determinação superior, fechará hoje ás 2 horas da tarde a estação telegrapho postal d'esta villa e igualmente no proximo domingo, á mesma hora, para reabrir sómente nos dias seguintes.

Esteve segunda-feira em Espozende o sr. Sebastião José Fernandes, digno amauense da Camara municipal de Ponte da Barca.

O nosso amigo retirou antes de hontem para aquella localidade.

Deu-nos hontem o prazer da sua visita o nosso talentoso collaborador, presado amigo e distincto alumno da escola medica do Porto, sr. Manoel Evangelista da Silva.

Myosotis

O fasciculo n.º 2 d'esta primorosa revista de letras, distinctamente dirigida pelo moço escriptor sr. Julio de Lemos, em nada desmereca do numero inicial, inserindo excellentes prosas e versos.

Eis o seu summario:

«Amor Sonhado», D. Guiomar Torrezão; «Orphã», D. Zulmira de Sá; «Pastoral», José de Carvalho e Mello; «Barcarola», Magalhães de Azeredo; «A Estrella do Pastor», Vasco Ferreira; «Quasi identidades...», Augusto Moreno; «Vida de Coimbra», Gonçalves Cerejeira; «Por meu mal», Julio Dantas; «O que uma Alma anda a penar por este Mundo...», Amaden Cunha; «Promessa», Alvaro Pinheiro; «No meu quarto, ás tres da madrugada», Julio Lobato; «Vago», Teixeira de Pascoaes.

Toda a corresp. relativa á redacção será dirigida para o seu director, rua da Bandeira, Vianná do Castello. A relativa á administração ao sr. Elyseu Gonçalves Preza, livreiro editor, rua da Bandeira.

FAO, 12 d'ABRIL

Senhor de Fão—Correio—Outras noticias

Começaram já com muito enthusiasmo os preparativos para as grandiosas e tradicionaes festas que aqui se realisam em honra do Senhor Bom Jesus de Fão, nos dias 25 e 26 do corrente.

A commissão promotora d'estas festas envida todos os esforços para lhes dar o maior brilhantismo possível e tem encontrado no publico verdadeiro e entusiastico apoio, o que tudo concorre para que estes festejos sejam este anno extraordinariamente brilhantes.

O programma que está já annunciado e que será cumprido á risca, consta do seguinte:

No dia 25, domingo de paschoella, haverá alvorada com uma salva de 21 tiros, musica do «Zé Pereira» e repiques de sinos. Durante o dia duas philarmonicas percorrerão as ruas acompanhando tambem os numerosos clamores que se costumam realizar n'estes dias, e exhibir-seão na rua com suas danças extramboticas os celebrados e populares gigantones e cabezudos. A' noite

haverá uma vistosa illuminação, que se estende por toda a alameda e que será de um effeito surpreendente, queimando-se muito fogo de ar e de artificio e tocando nos corótos as duas philarmonicas.

No dia 26 repetir-se-hão as mesmas demonstrações de regosijo, taes como musica, clamores, fogo, gigantones, etc., realisando-se de manhã uma missa a grande instrumental no R. Santuario do Bom Jesus e de tarde um grandioso arraial com fogo preso e do ar, musica e muitas outras diversões.

O pittoresco passeio da Alameda bem como as principaes ruas d'esta povoação, serão vistosa e profusamente embandeiradas.

—Consta-nos que alguma coisa de bom produziu já a queixa que aqui apresentamos com respeito ao correio d'esta localidade.

Convem declarar, «alto e em bom som», que o'essa queixa não tivemos em mira senão pugnar pelos interesses a que por lei têm direito todos os fãozenses.

Não queremos saber se as nossas palavras, humildes mas sinceras, foram incomodar ou ferir susceptibilidades de alguém.

A verdade e a justica, está pelo nosso lado, e, acima das commodidades de um individuo estão os direitos que pertencem a uma sociedade.

Fique bem assente isto.

E mais declaramos que assim como não nos move a malquerença nem a inimidade tambem, não nos intimida a ameaça pueril e boçal.

Dito isto, guardamos o melhor para occasião azada.

—Está enferma, guardando o leito, a extremosa esposa ds nosso querido conterraneo, ex.º sr. Antonio Veiga da Silva.

Fazemos ardentes votos porque s. ex.º se restabeleça completa e rapidamente.

São estes tambem os votos de todos os fãozenses, que dedicam o mais sincero affecto á illustre familia Veiga da Silva.

—Realisa-se na proxima quinta feira Santa, na Igreja da Misericordia, um solemne Lausperenne, em cumprimento de um legado do extincto fãozense Antonio Ribeiro de Carvalho.

Para as creanças

A snr.^a D. Anna de Castro Osorio, illustre senhora dotada de uma intellectualidade pouco vulgar e escriptora mui distincta e apreciavel no mundo das letras patrias, vae encetar brevemente uma publicação mensal, exclusiva e especialmente destinada ás creancinhas, com o fim de proporcionar o gosto pela leitura salutar, sem lhes cançar a imaginação, antes delicias-lh'a e esperar-lhe, a um tempo, a alvorecente intelligencia.

D'um prospecto que a illustre escriptora teve a pendorante gentileza de enviar-nos, extractamos os seguintes periodos:

«Escusado será encarecer o alcance e utilidade da publicação que vou encetar. Nas nações mais civilizadas entende-se, e com muito acerto, constituirem as lendas e contos populares a melhor leitura para os pequenos cerebros que alvorem. Com effeito, nada mais proprio, quando escolhidos e trabalhados com certo criterio e amor, para consolo e divertimento da imaginação das crianças como para esperar a sua intelligencia e incutir-lhes gosto pela leitura. Por isso, e porque muito interessa ao meu espirito tudo quanto diz respeito á educação, resolvi editar uma pequena bibliotheca para as crianças, na qual vá dando periodicamente, e nas melhores condições, os contos de que já possuo uma collecção volumosa e interessante.

Escrevendo sem pretensões eruditas, bordei sobre a tradição popular essas historiazinhas phantasticas, que formarão o primeiro e ainda outros volumes d'esta bibliotheca. Alternadamente serão publicados, para não cançar o espirito dos meus pequeninos leitores com a repetição do muito maravilhoso, contos originaes, especialmente feitos para educação e recreamento de meninas e meninos de mais idade.»

Muito util e salutar para o espirito dos pequeninos séres, a nova publicação que virá, certo, a ser acolhida com summo agrado pelas Mães, a quem pedimos attenção para o annuncio inserto n'outro lugar e a assignatura do «Para as Crianças».

Acabamos de receber a «Gazeta de Noticias» do Porto, dirigida pelos nossos presados collegas dr. Gonçaves de Freitas e Daniel d'Abreu, Junior. O presente numero é illustrado com 10 gravuras, e nitidamente impresso em magnifico papel.

O seu texto é variadissimo. Além de outros artigos, publica «O crime do moinho», sensacional romance de Luiz Gacoliot; «A prova», lindissimo conto do notavel e sympathico romancista Emilio Richebourg; e «Sentimental», do brilhante critico Fialho d'Almeida.

Promette para breve um romance de Ernest Daudet, intitulado «A Carmelita», que teve um grande successo em França, contando já 15 edições.

A «Gazeta de Noticias» publica-se ás segundas-feiras, e o custo da sua assignatura é de 500 réis por 6 mezes, para as provincias, quantia esta que deve ser enviada em carta registrada para a redacção, rua de Santa Catharina, 770—Porto.

Em agosto do corrente anno será distribuido por todos os assignantes, como brinde, um exemplar de «A berança d'um maniaco», de Emilio Richebourg. E' uma narraçao muito atrahente e agradavel, tornando-se portanto um brinde valiosissimo. Recommendamos esta publicação aos nossos leitores.

Sagrado Viatico

Sahiu hontem solemnemente da Matriz o Sagrado Viatico aos enfermos e entevados d'esta villa.

No prestito iam encorporadas as irmandades das confrarias do S. Sacramento e N. Senhora do Rosario e a da archi-confraria do S. Coração de

Maria; auctoridades administrativas, judicias, maritima, etc, e faziam a guarda d'honra algumas praças da guarda fiscal.

Abrilantaram a procissão alguns anjinhos e meninas vestidas de branco, conduzindo pães que distribuiram pelos enfermos pobres.

No coice tocou a banda marcial espozendense, regida pelo sr. Manoel J. da Costa.

Procissão

Foi hontem conduzida procissionalmente, da sua capella para a igreja Matriz, a imagem da Virgem da Soledade, acompanhada pela banda de musica d'esta villa e por muito povo.

Declaração

A pedido do nosso amigo o sr. Luiz Barradas, da freguezia de Fão, declara esta redacção não ser elle o auctor das cartas insertas e que venham a inserir-se n'este jornal, provenientes d'aquella localidade.

Qualquer suspeita, pois, que acaso recahisse sobre o sr. Barradas, perdeu por erronea e infundada.

Ausencia

Partiu antes de hontem para Lisboa, onde tem de embarcar no paquete de 20 para os Açores, o nosso presado conterraneo sr. Augusto de Villas Boas Pinheiro, que vae tomar posse de lugar de escrivão de fazenda do concelho de Villa do Porto em que foi ultimamente collocado.

Sentindo a sua ausencia, appetecemos que tenha uma boa viagem e que em breve volte ao continente.

Semana-Santa

Quinta feira mór, de manhã: Missa solemne a canto e orgão—Comunhão geral—Procissão do S.S. para o altar da Exposição—Lausperenne na Matriz e Misericordia.

De tarde:—Officio divino. A' noite, procissão chamada dos fogaréis e sermões do Mandato e Calvario.

Sexta-feira mór, de manhã, Missa solemne—Lausperenne na Matriz e Misericordia—Paixão—Adoração da Cruz—Missa dos presantificados. De tarde:—Procissão e sermão do Enterro do Senhor—Officio divino.

A' noite:—Sermão da Soledade e visitaçao ao tumulo Sagrado.

Sabbado d'Alleluia:—Bênção do lume novo, do cirio e da pia baptismal—Ladainhas—Missa solemne e Alleluia.

Errata

Por um mero lapsos, cujo «porquê» é facil de advinhar, sahe o nosso jornal datado de «domingo», 15, quando deveria ser de «quinta-feira».

O leitor perdoará.

Velo Club Espozendense

Procedeu-se domingo, nas salas d'este club, á inauguração d'um retrato do sr. A. d'Almeida Paschoal, presidente honorario d'esta casa de recreio e sport.

Foi uma festa intima a que se associaram, na mais franca cordealidade, muitos amigos e admiradores do sr. Paschoal, dando-lhe assim, mais uma vez, prova exuberante da estima e consideração que lhe votam.

Em uma das salas executou distinctamente a tuna do mesmo club alguns trechos de musica, colhendo por isso muitos applausos.

O retrato, bem que não apresente um trabalho perfeito dá, todavia, mais uma affirmativa dos meritos do moço artista sr. João de Freitas.

Sousa Ribeiro

Está em Espozende o nosso talentoso collaborador e apreciavel poeta dos CRISTAES, sr. Souza Ribeiro. Cumprimentamol-o.

CANTIGAS POPULARES DO DOURO

Recolhidas da tradição por

José B. d'Abreu Gouveia

(Conclusão)

- 267
Está o mar todo cercado
De garrafinhas de vidro;
Bem enganadinho anda
Quem em mim traz o sentido.
- 268
Domingos e dias santos
E' que eu peço mais a Deus;
Vou á missa mas não rezo
Só p'ra ver agrados teus.
- 269
O pintor que pintou Anna,
Tambem pintou Leonor;
Anna saiu mais bonita,
A culpa foi do pintor.
- 270
A nogueira tem segredo,
Tem o segredo na noz;
Chamae-me embora vós doida,
Que eu não endoideço por vós.
- 271
O sapato me aperta,
A meia me faz calor,
O coração me arrebeta,
Se te não fallo, amor.
- 272
Abre-te meu peito, abre-te,
Se te abres para bem;
Se te abres para penas,
Meu coração penas tem.
- 273
Tu dizes que o mar é doce,
Eu digo que amarga bem;
Pelo que eu tenho passado
Não se póde amar ninguem.
- 274
Vou-lhes dar a despedida,
Por hoje não canto mais,
Tenho a minha ceia feita
E' um bom arroz de pardaes.
- 275
Vou-lhes dar a despedida
Na cruz do meio tostão;
Aos senhores que estão á roda,
A todos peço perdão.
- 276
Vou-lhes dar a despedida,
Dada ella, vou-me embora;
São horas de recolher
O passarinho á gaiola.
- 277
Vou-lhes dar a despedida
Na folhinha da nabica;
Adeus, raparigas todas,
Até domingo á missa.
- 278
Quero dar a despedida,
Quero a dar e não posso;
Tenho o meu coração preso
Co'um fio d'oiro ao vosso.
- 279
Coitadinho de quem morro,
Se ao paraizo não vae;
Quem cá fica come e bebe
Logo a paixão se lhe vae.
- 280
Salsa verde tenho eu
No muro do meu jardim;
Todas as penas se acabam,
Só as minhas não tem fim.
- 281
Chamaste-me cerejinha,
Não me desprezo do nome,
Que a cereja bem madura
Qualquer fidalgo a come.
- 282
Fui ao mato á carqueija,
Fiz o molho de açucena;
Amei-te com tanto gosto,
Deixei-te com tanta pena.
- 283
Amei-te, tu bem o sabes,
Tu bem sabes se eu te amei,
Do amor por ti jurado
D'esse amor é que eu não sei.
- 284
Tu dizes que me queres bem,
O teu bem querer é engano;
Tu cortas na minha vida
Como a thesoura no panno.
- 285
Se tu me quizeras bem
Da raíz do coração,
Tu me vieras fallar,
Que as noites bem grandes são.
- 286
Loureiro, verde loureiro,
Sêcca seja a tua rama;
Inda sou tão rapariga
Já me querem pôr a fama.
- 287
Já tendes novos amores,
Já tendes nova alegria;
O maior gosto que tenho
E' que não tem mais valia.
- 288
Quando os meus olhos te viram
Meu coração te adorou;
Nas cadeias dos teus braços
Minha alma presa ficou.
- 289
—O' Senhora dos Remedios,
Que daes a quem vos vae ver?
—Dou agua das minhas fontes
A quem a quizer beber.
- 290
Esta terra não é minha;
Se eu quizer minha será;
Se eu n'ella tomar amores,
Minha terra ficará.
- 291
A Senhora dos Remedios
Mandou-me agora chamar,
Que tinha o seu manto roto
Que lh'o fosse arremendar.
- 292
O' Senhora dos Remedios,
Tão pequenina e mimosa,
Aqui venho de bem longe
Para ver tão linda rosa.
- 293
O' Senhora dos Remedios,
Que daes aos vossosromeiros?
Dou-lh' agua das minhas fontes,
Sombra dos meus castanheiros.
- 294
O meu coração é relógio,
Meu peito dá as badaladas,

No dia em que te não vejo
Trago-te as horas contadas.

- 295
A silva que me prendeu
A' tua janella nasce;
Nunca silva me prendeu
Que eu d'ella não me livrasse.
- 296
Loureiro, fostes ditoso
Em nascer junto ao caminho,
Todas as moças que passam
Te furtam o seu raminho.
- 297
Oh! que ranchinho de moças!
Oh! que bella novidade!
Criadinhas n'uma aldeia
Parecem d'uma cidade.
- 298
Eu não sei que significa
O novoiro na serra;
Se quer dizer lealdade,
Ha bem pouca n'esta terra.
- 299
Chamaes á amoreira triste,
Como vós vos enganaes;
A amoreira dá a seda,
Com que vós vos acaes.
- 300
Minha mãe reprehenda a Anna,
Que se tire da janella,
Que anda ali um gajo novo
Que não tira os olhos d'ella.
- 301
Você diz que não me quer.
Inda me ha-de vir a querer;
Tanto dá a agua na pedra
Que a faz amolecer.
- 302
Vae-te embora, amor, não cuides
Que me tornas a lembrar;
Em tempo nenhum do mundo
Te torno a procurar.
- 303
—O' minha pombinha branca,
Empresta-me o teu vestido;
—O meu vestido são penas;
—Eu em penas sempre vivo.
- 304
O prometido é devido,
Bem sei que estou a dever;
A maior pena que eu tenho
Foi chegar-te a prometter.
- 305
Deixa-me ir que levo pressa,
Levo agua p'ra regar,
Amanhã é dia santo
Temos tempo de fallar.
- 306
Penas do meu coração
Ninguem as ha-de saber;
Eu as fiz, eu as causei,
Eu as hei-de padecer.
- 307
As telhas do teu telhado,
As pedrinhas do teu muro,
Essas te podem dizer
As vezes que eu te procuro.

a fim de fallarem a todos os termos do dito inventario e deduzirem os seus direitos no mesmo, que corre pelo cartorio do escriptorio respectivo, na fórma descripta nos paragrafos terceiro e quarto do artigo seiscentos e noventa e seis do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 18 de Março de 1897.

O escriptivo,
Delfino de Miranda Sampaio.

Vi—O Juiz municipal,
J. Simões.



CARREIRA DIARIA PARA LAUNDOS

Ha carro a sahir d'estavilla, pela manhã, para o comboio de Laundos de todos os dias, excepto ao domingo, isto para os passageiros que no dia da vespera tirarem os seus bilhetes na casa do theatro de Santo Antonio, d'esta villa; voltando de tarde.

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA

DE Francisco José Ferreira
22, RUA DA EGREJA, 23

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

- Biscoito, systema, de Vallongo 100 rs.
 - Bolacha fina de agua e sal 80 »
 - Biscoito «Botão de Casaca» 120 »
 - Dito «palitos de araruta» 120 »
 - Dito de chocolate 140 »
 - Bolachinha doce 120 »
- Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE
A 140 reis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brazileira» de
Francisco José Ferreira
RUA DA EGREJA
Experimentar para avaliar.

NOVIDADE LITTERARIA AMORES PERFEITOS

Versos lyricos
—por—
ALVARO PINHEIRO

Em um grosso volume, com uma carta-prefacio do distincto escriptor e notavel bibliographo, o ex.^{mo} sr.

DR. RODRIGO VELLOSO
e illustrado com o retrato, em gravura, do auctor.

A sahir brevemente.

CODIGO DO

PROCESSO COMMERCIAL
APPROVADO POR DECRETO DE 24 DE JANEIRO DE 1895
Pedidos á «Typographia Progresso» —Elvas.
A' venda em Lisboa na Livraria da Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 2.

ANNUNCIOS

8 DESPEDIDA

Um quasi imprevisto motivo obrigou-me a retirar d'Espozende sem que, como do meu dever era, me despedisse dos meus parentes e amigos.

Faço-o, todavia, por meio da imprensa, offerecendo-lhes meus parcos serviços nos E. Un. do Brazil, sob cuja bandeira vou exercer a minha profissão de official de marinha mercante.

Porto, 8—4.º—97.

Antonio Maria de Faria Vallerio

Julgado Municipal de Espozende

EDITOS DE TRINTA DIAS

(2.ª publicação)

No inventario a que n'este juizo se procede por obito de Manoel José da Costa Freitas, que foi da freguezia de Fão, e no qual é inventariante a viuva Victoria Gomes Ribeiro, citam-se, por editos de trinta dias, todos os credores ou legatarios desconhecidos, e o interessado Francisco Gomes da Costa Freitas, solteiro, de 18 annos, e auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil,

JORNAL DE VIAGENS

AVENTURAS DE MARINHA

A mais economica e brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Vingens aos paizes desconhecidos. Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo. Noticias geographicas. Descripções e narrativas curiosissimas

PERTO DE 300 ILLUSTRACOES POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre, 780 reis; Lisboa e provincia, 850 reis. Açores e Madeira, semestre, 15800; Ultramar, 25250 reis; Brazil 45000 reis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10, terá o direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de redacção como de administração, deve ser dirigida ao director-gerente—Deolindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80—PORTO.

O JORNAL DOS ROMANCES

ILLUSTRADO

O primeiro e unico n'este genero em Portugal

Cada semana sahirá um numero de 8 paginas, formato grande, com cerca de 2.000 linhas de composiçao, impresso em magnifico papel, e 1, 2 ou mais gravuras, ou o mesmo que 70 paginas usuas de leitura, por

20 reis—para ricos e pobres
PRIMEIROS ROMANCES A PUBLICAR:

Joanninha, a costureira—Grande e emocionante romance dramático e d'amor, por CH. MÈNOUVEL.

A cidade aerea—Romance de viagens e aventuras maravilhosas, por A. BROWN, o Julio Verne inglez!

Os cavalleiros da Rosa Vermelha—Grande e magnifico romance de capa e espada, por A. TOCQUEVILLE.

A publicação illustrada mais barata que se tem feito em Portugal

ASSIGNATURAS: Porto e Lisboa—Anno, ou 5 series (pagamento adiantado), 45000 reis—serie de 10 numeros, 200 reis—Provincias e ilhas adjacentes, accresce o porte.

Avulso, na propria semana, 20 reis

Reclamar o primeiro numero gratis em todas as livrarias e kiosques

Dirigir os pedidos de assignaturas á EMPREZA de O Jornal dos Romances—Provisoriamente, na rua de D. Pedro, 178—PORTO.

PARA AS CRIANÇAS

(PUBLICAÇÃO MENSAL)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada, tendo no fim uma seccao especial destinada á correspondencia dos pequeninos assignantes.

Pagamento da assignatura adiantado, por 3 mezes.

Preço de cada trimestre: 170 rs. Numero avulso 60 rs.

Assigna-se unicamente em Setubal. Os pedidos de assignaturas como toda a correspondencia deverão ser dirigidas a Anna de Castro Osorio, rua Nova da Conceição, Setubal.

Cada numero formará um livrinho independente, podendo ser comprado avulso sem nada perder do seu interesse. Aos senhores assignantes serão distribuidas, no fim de cada serie de seis numeros, as capas, de luxo, conjuntamente com o frontespicio e indice dos elegantes voluminhos que formarão a nossa bibliotheca.

No fim do anno distribuir-se-ha um premio, que será o testemunho da minha gratidão.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvado, legalmente autorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deflujo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

J. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

RIA BELGA — LISBOA.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

3 ANTONIO JOSÉ FERNANDES

19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDE Farinhas

Flor—Preço pelo deposito de Vianna—

Sacca »	»	75 k	6:825
N.º 1 »	»	Sacca 75 k	6:675
N.º 2 »	»	»	6:525
Bica fina SS	»	55	4:600
Rolão SF	»	45	4:250
Farelo SG	»	40	4:050

Todos estes preços têm o augmento do carro e de 1% além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, cebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, st.

CAFÉ ESPECIAL MEDIO

DE Branco & Rodrigues

DE LISBOA

CAFÉ SUPERIOR

Kilogramma.....	720
Em pacotes de	
500 grammas.....	360
250 gr.	180
125 gr.	90
26 1/2 gr.	45

CAFÉ DE 2.ª QUALIDADE

Kilogramma.....	640
Em pacotes de	
500 grammas.....	320
250 gr.	160
125 gr.	80
62 1/2	40

CAFÉ DE 3.ª QUALIDADE

Kilogramma.....	480
Em pacotes de:	
500 gr.	240
250 gr.	120
125 gr.	60
62 1/2 gr.	30

PREÇOS SEM RIVAL!!!

Unico depositario n'esta Villa

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

PADARIA LISBONENSE

21, Rua Direita, 22

O MAIOR SUCESSO DO DIA

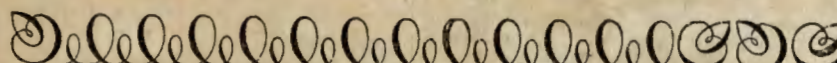
A ALEGRIA, A SAUDE, O BEM ESTAR GERAL!

COMER BEM, COMER DO MELHOR

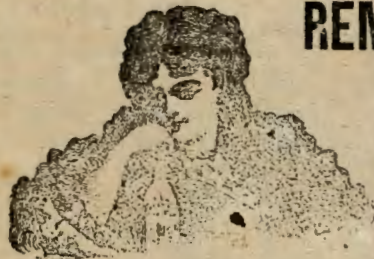
POR 25 REIS POR SEMANA!

Para isso compre-se e assigne-se a **Cosinha das Familias**, a obra mais completa e escripta com maior clareza, contendo as melhores receitas em todo o genero de cosinha, doçaria e pastelaria, 400 menus de lunches, almoços, jantares e ceias para todos os dias do anno, etc. Obra redigida pelos primeiros cosinheiros de Portugal, Brazil, Hespanha, França etc. Caderneta de 16 paginas, 25 reis por semana! Envie-se 500 reis, importancia de 10 cadernetas a G. Melchades—Lisboa, em estampilhas ou cedulas, carta registada ou em vale de correio.

A venda as 1.ª cadernetas em todas as terras do paiz, e pode ver-se n'esta redacção o valor da obra indispensavel a todas as familias. A troco de uma estampilha envia-se uma caderneta de amostra, Precisam-se bons correspondentes.



REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse,

bronchite, asthma e tuberculos pulmonares, frasco 15000 reis meio frasco 600 reis.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 15000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca "Cassels" muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (1)

GRANDES FESTEJOS

AO SENHOR BOM JESUS DE FÃO

NOS DIAS 25 E 26 DO CORRENTE MEZ D'ABRIL

Nos dias 25 e 26 do corrente terá lugar a costumada romaria do SENHOR DE FÃO, que este anno promette ser brilhantissima.

EIS O PROGRAMMA:

DIA 25

Alvorada—ZÉ PEREIRA—Uma salva de 21 tiros.—Ao meio dia percorrerão as ruas da freguezia duas afamadas bandas de musica,—girandolas.—De tarde as mesmas exhibirão o seu variadissimo reportorio nos corêtos em frente ao sanctuario do Bom Jesus.—GIGANTONES e CABEZUDOS percorrerão as principaes ruas acompanhados pela musica ZÉ PEREIRA e gaita de folle.—Á noite grande e surprehendente illuminação á veneziana e abundante fogo d'artificio por um dos melhores pyrotechnicos da provincia do Minho; balões, etc.

DIA 26

De manhã—outra salva de 21 tiros—Alvorada pelas musicas e ZÉ PEREIRA.—Ás 11 horas missa no templo do Bom Jesus, a grande instrumental.—Ao meio dia girandolas, clamores, etc.—De tarde: GIGANTONES e CABEZUDOS—ZÉ PEREIRA—muito fogo preso e do ar, musica, etc. etc.

A Fão, pois, nos dias indicados.